

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 etc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$30 cent. — Anuncios particulares: linha 570 Co. nun. ou reclames, linha 550 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

As contribuições e o governo

É grande o clamor que por esse País fora corre em virtude do aumento das contribuições prediais urbanas.

De todos os concelhos deste Distrito nos chegam notícias do grande desanimo que se apoderou de todos os proprietarios de casas que, ao receberem o aviso do próximo pagamento das contribuições dos seus prédios ficaram alarmados com o que terão de pagar.

E logo lançaram as culpas de tal aumento ao Governo da Nação, sem procurarem cada um de per si fazer primeiro um reflectido exame de consciencia ao seu caso particular.

Não há duvida que ha exageros que precisam de ser corrigidos, mas tambem não é menos certo que, em muitos casos, o aumento representa apenas um acto de justiça.

Todos sabem que havia numerosos prédios que não estavam descritos e que portanto não pagavam a menor contribuição e que outros tinham um valor muito inferior ao que na realidade lhes devia ser attribuido.

Com o fim de remediar tal estado de coisas, inoral e injusto, mandou o Governo proceder a novas avaliações, feitas por comissões indicadas, por entidades que não podiam ser suspeitas de parcialidade.

Os resultados porém não

AOS AMIGOS DO MONTE DE S. LOURENÇO

III

Causou a melhor impressão e foi recebida com muito interesse a iniciativa da Comissão do aformoseamento do Monte de S. Lourenço, a altitude por excellencia que nos fica fronteira e que de futuro será a alegria dos turistas que nos visitem.

São muitas as pessoas que estão dispostas a auxiliar a Comissão nos seus trabalhos e a concorrer para esse grande melhoramento, que á primeira vista parece um sonho inverosimil.

Começa a ganhar terreno a iniciativa e para breve estão os primeiros trabalhos naquele aprasivel local, com a plantação de arvores, delineamento de arruados e aformoseamento dos seus contornos.

As suas belezas naturais, as lendas curiosas dos seus rochedos, o penêdo furado, a Fonte da Virtude que a crença popular de muitos seculos venera como milagrosa, são motivos suficientes para que aquele local seja de futuro o lugar escolhido do encanto e prazer, deste rincão á beira mar amado.

Não tenha duvida a ilustre Comissão, que os seus trabalhos hão-de merecer de todos os amantes das belezas naturais, as maiores simpatias pelos seus trabalhos e pelos seus sacrificios em prol da efectivação do embelezamento do Monte de S. Lourenço, pitoresco lugar da lenda e do prazer.

Avante pelo aformoseamento do Monte de S. Lourenço.

corresponderam á honesta intenção que presidiu a tal deliberação, pois, de facto, algumas das comissões nomeadas eram constituídas por pessoas que embora possuidas de muito boa vontade de trabalhar, não possuiam a necessaria competência para o desempenho de tão meliandroso e sério encargo.

E de tal facto resultaram algumas anomalias que vão ser corrigidas, se-

gundo declara na sua ultima nota officiosa S. Ex.ª o Sr. Presidente do Concelho.

Mas agora seja-nos lícito perguntar:

— as novas avaliações, estiveram patentes á reclamação dos interessados, justamente para que estes podessem defend r os seus direitos, se se julgassem prejudicados pela nova ordem de coisas estabelecidas.

Por que motivo a maior parte dos proprietários não

se utilizou dessa faculdade que a lei lhe conferia?

Se todos o fizessem, como alguns sabemos que o fizeram e foram atendidos nas suas justas reclamações, já agora não teriam de lançar em altas vozes os seus queixumes, attribuindo todas as culpas do que se passa, ao Governo.

De facto há injustiças a remediar, pois não é logico que tão grandes desigualdades provenham dos resultados officiais apresentados por quem deveria ter feito obra séria e conscienciosa, mas tambem não é justo que os directamente interessados só se lembrassem... de Santa Barbara quando trovejou.

Se todos tivessem a noção das suas obrigações e dos seus deveres para com o Estado tambem não devia ser necessario que este chamasse ao cumprimento dos seus deveres aqueles que, sabendo os seus prédios omissoes, ou baixamente avaliados, se não apressaram a communicar ás estancias competentes.

Mas como o assunto interessa um grande numero de proprietarios e o facto palpavel é que, na generalidade, as contribuições atingiram um nivel por muitos julgado incomportavel com os seus actuais recursos e com o rendimento real dos seus prédios, o Governo que sempre atende ás reclamações que se lhe afiguram razoaveis e justas vai facultar-lhes os meios necessarios para serem reparadas as injustiças que porventura existam.

O Governo do Estado Novo não tem no seu pro-

grama o prejuizo voluntario de quaisquer legitimos interesses e portanto confiemos na acção sincera, justa e leal de quem dirige os destinos da Nação.

PALMEIRA, 19-1-1936

O tempo dos fins de Dezembro e principios de Janeiro deste ano, tem feito um inverno continuado, enfadonho e desabrido, como já ha anos não há memoria. Registam-se inundações, muitos prejuizos e desastres pessoas em Portugal e diversas nações da Europa. Tem sido um inverno verdadeiramente tempestuoso. Felizmente entre nós apenas se resistam o desmoroamento d'alguns muros e telhados pelo ar.

Já foram mais atingidos alguns conselhos visinhos.

Na freguezia de Navaes, da Povia de Varzim, desmoroou-se uma casa torre n'umas circunstancias verdadeiramente criticas. Estavam a tratar da cozedura da fornada do pão para a familia, e nesta altura derruiu toda a cosinha, incluindo o forno e a masseira cheia de massa, que ficou no meio dos escombros.

Pôde felizmente ficar ileza a familia da casa.

Ainda assim na freguezia de Curvos, da vedação dum prédio junto ao limite da freguezia de Palmeira, faltam duzentos metros d'arame farpado. Poderá explicar-se esta falta pela acção do temporal?

E' certo que o vento atingiu uma velocidade verdadeiramente extraordinaria. Esse arame farpado podia ficar bein perto, ou ir para longe.

Se' ao conhecimento d'algum chegar a noticia do paradoro d'este arame, essa pessoa faz muito favor em o participar ao Snr. Redator deste velho jornal, e receberá as alviçaras que merece. E desde já lhe assevero que pode ter a certeza de ser bem recebido, porque este jornal foi sempre bairrista e ordeiro.

A moderna civilização das nações d'Europa e d'algumas do novo mundo, está ameaçada de ruina pela infiltração das doutrinas sovieticas, que sopram do velho Moscovito.

Torna-se urgente opôr-lhe uma resistencia tenaz.

O que conseguiremos abraçando e defendendo desassombradamente o Estado Novo, e as suas doutrinas. E' certo que aparecem no Estado Novo, alguns casos esporadicos, que certamente constituem uma prova da verdade do velho prologo portuguez, que aqui não

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BA'JONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

OBRA MONUMENTAL

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Lisboa

Rio de Janeiro

Edição da

EDITORIAL ENCICLOPEDIA Lda

Está publicado o decimo fasciculo

150 colaboradores eminentes em todos os ramos de saber e da cultura. Todas as figuras da nossa História—Toda a Terra Portuguesa e o Império Colonial nos seus variados e aspectos—Toda a fauna e flora lusitana Um compendio de toda a cultura Nacional que é ao mesmo tempo o melhor dictionario do idioma portuguez, incluindo portuguez arcaico e moderno, brasileirismo, calão, provincianismos, gíria e neologismos, vocabulário técnico de todas as profissões, etc., etc.

Um repertorio completo bio-bibliográfico de escritores, artistas, médicos, e engenheiros, músicos, cantores, officiais do exercito e da armada, politicos, funcionários, jornalistas etc., cuja obra em conjunto, até aos dias de hoje constitue monumental cultura lusitana

Pedido de assinatura á EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE Largo Trindade Coelho, 10-LISBOA Desejo assinar a grande «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (I) pelo correio, contra reembolso, mensal, 3 meses, 6 meses, 1 ano Nome _____ Morada _____ Assinatura _____ (I) Cortar o que não interessa.

CERCA DE 20.000 VOCÁBULOS NOVOS. 15.000 GRAVURAS E 400 ESTAMPAS A CORES. MAGNIFICA APRESENTAÇÃO GRÁFICA POR 10.500 MENSALS todos podem adquirir a obra de maior categoria até hoje editada em lingua portuguesa.

TUDO NUMA SÓ OBRA UMA SÓ OBRA PARA TUDO A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS UM FASCICULO EM CADA MÊS

A' vnda na Livraria «ESPOZENDENSE» — Espozendo.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

Farmácia Franco, Filhos

designo com o receio de escandalizar os ouvidos d'algum.

E' necessário principiar pelo principio. Dé-se uma sólida educação cristã á infancia e juventude, inoculando-lhe no espirito a ideia de que a fonte da riqueza e bem estar são o trabalho e a economia. E quando estes faltarem, tem o recurso á caridade cristã segundo os ensinamentos da Egreja e o exemplo do proprio Estado que n'um os seus ultimos Decretos foi minorar os sofrimentos dos desprotegidos da fortuna.

Avante pois por Deus, e pelo Estado Novo!

C.

FRAGMENTOS DE LITERATURA . . Salvamento mutuo

(continuação do n.º 1423)

As barcas oscilantes, tremulas, receosas, faziam-se ao largo, fugiam ao redemoinho, que em breve enguliria o venerando transatlantico e navegavam, penosamente, ao sabor do fatidico acaso, sem esperança de alcançarem a margem salvadora.

Nuvens espessas, carrancudas, em grandes blocos pardacentos, rolavam pelo infinito, cruzando-se as faiscas, acompanhadas de estampidos formidaveis, chuva inclemente, vento impetuoso.

Quando terminou o embarque, estavam a bordo, apenas John, o imediato, o telefonista e dois graduados.

Ao arriarem o ultimo escalor, convidaram o comandante a entrar; este, porém, recusou-se, dizendo com inabalavel inflexão:

—Não esqueci a responsabilidade inerente ao meu cargo.

Suplicaram-lhe que se lembrasse da maisinha querida, que tantas vezes lhe pedira, para não seguir tam arriscada e perigosa carreira!

John, com enternecedora coragem, respondeu:

—Dedicarei á santa que me embalou nos braços e carinhosamente me encaminhou na infancia, o meu ultimo pensamento; e, num gesto imperioso, indicou-lhes o bote.

E' com lagrimas, que se despedem, apertando contra o peito o amigo, tam cruelmente ferido pelo Destino, que são obrigados a abandonar, e sentem-se intimamente revoltados, por se verem impotentes, para, salvando o navio, salvar a vida do presadissimo camarada.

Tentaram ainda, num ultimo e supremo esforço, demovê-lo da tragica ideia de succumbir ali, no entanto John, tendo por lema o baluarte sagrado do dever, incitou-os a seguir e com voz firme; decidida, forte, exclamou:

mou:

—O navio será o meu caixão.

O mar a minha sepultura.

* * *

Só, a bordo, o comandante sentiu, bem profundamente, o fim inesperado da sua existencia notavel, que julgou cheia de triunfos, sucessivamente renovados e bafejada pela gloria.

Tirou do bolso o revolver, que apertou na mão nervosa, encaminhou-se vagaroso, para a ponte de comando, afim de terminar no seu posto de honra.

Preparou-se para morrer condignamente: Orou durante alguns segundos... Percorreu com a vista o horisonte sombrio rasgado pelos relampagos...

Elevou a mão direita á altura do ouvido, com o indicador no gatilho... Recordou-se da mãe, a unica e sincera amiga, que sollicitamente o amparara na vida... Fez uma certa pressão e o tiro partiu... perdendo-se no espaço!

Acompanhado dum gritinho doloroso, «alguem» desviara o cano da arma mortifera.

John lugubrememente palido estremeceu. Voltou-se impaciente e viu Mary, suspensa do seu braço!

Increpou-a com expressão de enfadada reprimenda:

—Porque não partiu com os outros passageiros?

E severamente, franzindo a testa:

—Nunca deveria ter ficado...

Agora, está condenada a uma morte certa, horrivel... O navio principia a afundar!...

(Continua)

A. F.

Mens sana in corpore sano

Quando há poucos anos em Braga, tive ensejo de ouvir as conferências preparatorias, para a organização da Acção Católica, que em muitos paizes da Europa, seguia já com fortalecimento, fiquei maravilhado. Não que as tivesse ouvido por gostar simplesmente da oratória, mas porque as teses apresentadas satisfaziam o minimo da necessidade que actualmente se verifica na mocidade portuguesa. A mocidade actual, tam diferente daquelas que por nós passaram, exigia a todo o momento uma organização de ordem

mental e moral, que lhe quebrasse a velocidade com que seguia, velocidade que em breve os tornaria escravos das coisas mais vergonhosas. Falar dos factores essenciaes que levaram de roldão a massa nova, a esperança de Portugal, seria fastidioso. Porém, entre tantos, cabe infelizmente o principal papel ao cinema, como poderoso mestre das mil e umas patifarias, que os novos bem depressa perflheram, quem sabe, estou convencido, se inconscientemente.

Portugal inteiro sentiu bem depressa os favores irrefutaveis dessa grandiosa organização que é a Acção Católica, e hoje menos que se todos os novos nela não estão inscritos, o certo é que uma grande parte da mocidade, segue com interesse o caminhar a passos agigantados desse nucleo forte que se propoz velar pelos destinos da mocidade.

Espôsendo, não podia ficar de braços cruzados, porque se o fizesse, seria discordar da nota unissona que em Portugal se escuta de norte a sul. Por isso, a organização da J. O. C. ou seja da Juventude Operaria Católica, está entre nós em franco florescimento, e bem cedo possamos dizer, que são grandes os seus frutos. Há-de haver contudo quem desdenhe destas organizações, unicamente pelo seu substractum ser católico, mas nada disso impede, que os seus associados, sejam cada vez mais activos e saibam acima de tudo, dizer na praça publica, que pertencem á Acção Católica. A campanha que todos os facistas tiverem de realizar contra o seu adversario, será tanto mais valiosa quanto maior for o numero dos inimigos. Idial que não seja combatido, passa desapercibido, quasi como se não existisse. Organização que não seja amesquinhada, é porque os seus propósitos não ofuscam aqueles que erradamente ca-

minham na vida. O homem, acima de toda a riqueza e acima de toda a intellectualidade, deve ter bem patente que a moralidade é a maior das riquezas que podemos usufruir.

Aquele que se preocupa somente com a riqueza ou com o desenvolvimento da sua intelligencia, raramente passa de um animal mais ou menos esperto, mais ou menos ardidoso, sempre pronto a ludibriar os outros, sem respeito pela sua própria personalidade. Instruir? perfeitamente, mas antes de toda a instrução, educar, educar não no sentido generico da palavra, mas educar sob o ponto de vista moral, este o maior tesouro de toda a humanidade.

Deve ser esta a preocupação dos dirigentes da J. O. C. deve ser este o emblema sagrado, que nas horas amargas de combate deve impunhar, todo aquele que quizer cautar bem alto, o velho aforismo latino — *Mens sano corpore sano.* D. G.

A Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira

Chegou-nos ás mãos mais um precioso fasciculo, o 10.º da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira que foi distribuida com a já classica pontualidade mantida desde o inicio por esta magnifica publicação.

Este numero, sob todos os pontos de vista perfeito, é mais uma poderosa afirmação do que se pode conseguir com um trabalho persistente e bem orientado.

Como registo de valores nacionais, de nomes portugueses que merecem a consagração da memoria, as paginas da Grande Enciclopedia são dignas de nota e constituem um perfeito elucidario historico.

São dignos de menção neste fasciculo os artigos sobre «Alfonso de Albuquerque», «Alcacer Kibir», «Alcobaça», «Mariana Alcoforado», «Assuntos Arabes», «Alcaloides», «Alcatraz» e «Alcoois», respectivamente dos distintos professores dr.s Antonio Baião, Queiroz Veloso, João Barreira, Antonio Sergio, David Lopes e Antonio Maria Godinho.

Os artigos de direito do dr. Luiz de Oliveira Guimarães, de botanica do professor Joaquim José de Barros, e de ciencias medicas dos dr.s Xavier Morato, Oliveira Machado, e Zuquette, merecem tambem especial referencia.

Não exageramos, portanto, se considerarmos este 10.º fasciculo da Enciclopedia como um trabalho modelar que honra a magnifica publicação. Como sempre o presente numero insere quatro magnificos «hors-texte» que embelezam e documentam valiosamente o texto.

Nesta vila tomam-se assinaturas para esta obra na Livraria Espozendense, rua 1.º de Dezembro, e em Lisboa na Empresa Nacional de Publicidade, Largo Trindade Coelho, 10 e 11 — Chamamos a atenção para o anuncio desta obra que vae em outro lugar.

NOVA RESIDENCIA PAROQUIAL

Transporte do numero anterior 7:925\$00

Francisco da Rocha Gonçalves	400\$00
Anonimo	182\$00
D. Laura Guerra	5\$00
Angelina Rosa Ribeiro	2\$50
Maria da Silva Pinto	5\$00
Joaquina Amorim	5\$00
Petronila Rosa Pereira	5\$00
Nazaret Barros Lima	1\$00
Antonio Ferreira	5\$00
Ana Pereira de Sousa	2\$50
Lucilia de Barros Lima	2\$50
Ludovina Rosa de Jesus	5\$00
Adelaide Barbosa Viana	2\$50
Cecilia Adelaide Garcia	2\$50
Helena Moreira	2\$50
José Marcelino	5\$00
Maria Helena	5\$00
Maria Emilia da Silva Pinto	5\$00
Bibiana das Doreas Pereira	5\$00
João Baptista da Silva	5\$00
Lidia Pires	5\$00
Rosaria Lucas	5\$00
Julia da Piedade	5\$00
José Joaquim Pereira	5\$00
D. Ana Rocha	5\$00
Efigenia dos Santos Rames	2\$50
Manuel da Silva Loureiro	2\$50
Alexandrina Martins	2\$50
Felicidade Baptista	2\$50
Luiz Barbosa Guerra	5\$00
Luzia Marques Rei	2\$50
Maria Veloso Lópo	2\$50
Maria de Sousa	2\$50
Genoveva da Cunha	2\$50
Ana do Nascimento	2\$50
Maria d'Agonia	2\$50
Arminda da Silva Loureiro	1\$00
João da Costa Terra	2\$50
Antonio da Silva	2\$50
Antonio José Cardoso	2\$50
Ramiro d'Almeida Cabral	5\$00
Manuel Gonçalves da Silva	2\$50
Emilia Martins de Barros	2\$50
Francisca da Cruz	5\$00
José Martins Palmeira	5\$00
Manuel Correia Pedroso	5\$00
Antonio do Rosario	2\$50
Maria das Doreas Velasco	5\$00
Agostinho Ferreira	5\$00
Ana Claudino	2\$00
Antonia da Costa Terra	1\$00
Suzana	2\$00

8:679\$50

(Continua)

O nosso editorial de hoje pertence ao nosso esclarecido colega de Viana do Castelo, «Noticias de Viana».

COMARCAS

Pela reforma judicial as comarcas da Póvoa de Varzim e Vila do Conde passaram a 3.ª classe.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar varias noticias que se achavam compostos, sobre os temporais, inundações, cães hidrofagos e muitas outras que tivemos de pôr de parte. Irão no proximo numero, pedindo nos desculpem essa falta.

Cobrança

Estamos a proceder á cobrança de ultimo ano d'«O Espozendense», esperando dos nossos leitores o seu pagamento, logo que lhes seja apresentado o competente recibo favor este que des-de já agradecemos.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12.
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Ordenado dos professores

A partir de 1 de Janeiro, os vencimentos dos professores de ensino primário, passaram a ser os seguintes: professores com 30 anos de serviço e 3.^a diurnidade, 900.000; professores com 20 anos de serviço e 2.^a diurnidade, 800.000; professores com 10 anos de serviço e 1.^a diurnidade, 700.000; professores sem diurnidade, antes de 10 anos de serviço, 650.000; professores auxiliares 600.000. Os professores continuam a receber os subsidios de residencia e de rendas de casa.

NOVIDADE
ESPOZENDE
ATÉ 1258
por
Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72
paginas, 3 escudos.
Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZEN-
DENSE—Espozende, a quem de-
vem ser feitos os pedidos.
A' venda na Papelaria Miran-
da, Largo da Calçada, BARCELLOS.

Conquistador

O melhor papel para cigarros
Vende-se na HAVANESA

FEMINA

journal illustrado da mulher
Para assinar a «Fémica» basta enviar um
postal a Helena de Aragão, Travessa da
Condessa do Rio, 27.—LISBOA.



NOVA RIQUEZA HIDROLÓGICA

Mais afirmações dos ilustres catedráticos e distintos clinicos do Porto, sobre a terapeutica das **Aguas de Grichões**

Dr. Amandio Tavares—Distinto Professor da Faculdade de Medicina do Porto:

«Pelo uso pessoal que da agua de Grichões tenho feito, por indicação do meu assistente dr. A. Salvador, pude verificar a sua notavel acção diuretica e estimulante do appetite, além da influencia exercida em leves sinais de insuficiencia hepatica».

Dr. Alvaro Pimenta—Clinico distinto e Director do Hospital Joaquim Urbano:

«Uso as aguas de Grichões com frequencia nas enfermarias do Hospital e tenho constatado exercerem uma notavel acção nas perturbações digestivas. Acho-as excellentes com paladar muito agradável».

«Considero-as um bom adjuvante para o tratamento de afecções pulmonares e estado de fraqueza».

Dr. Amílcar de Souza—Distinto clinico e literato:

«Sou vegetariano e notei que o meu estomago não funcionava bem.»

«Experimentei a agua de Grichões e verifiquei que me regularizava por completo a digestão.»

«Acho-as de grande vantagem para o aparelho digestivo e o facto de não terem alcalinidade torna-as ainda mais interessantes, porquanto a alcalinidade dissolve os glóbulos vermelhos do sangue, o que não succede com a agua de Grichões.»

«Acho que têm utilidade como adjuvantes no tratamento de doenças pulmonares, por que dispõem o doente a alimentar-se melhor, o que concorre para a sua defeza».

Dr. Campos Monteiro—Distinto clinico, literato e Director do Magazine «Civilização»:

«Sobre os reconhecidos efeitos anti toxicos das aguas de Grichões devo narrar o caso de uma rapariga portadora de uma sintopatologia pulmonar congestivo, escarmento sangue d' mais leve exposição ao frio (as simples práticas de hygiene diaria) hemorragias acompanhadas de curva termica e anorexia.»

«Depois de uma semana de aguas de Gri»

chões constatei o desaparecimento gradual dos seus pequenos mas difusos focos congestivos, queda de temperatura, retorno de appetite, acompanhado de franca diuresis e estado geral animador.

«Fiz eu proprio uso das aguas de Grichões após uma gripe de convalescencia demorada que me deixou uma inapetencia rebelde.»

«Comecei a usar a agua de Grichões (meio litro por dia) e reconheci dias passados o regresso do appetite, sensação de bem estar e desanivamento cerebral que attribuo ao seu grande poder anti-toxico».

Dr. Raul Gonçalves—Ilustre Director Clinico do Dispensario do Porto para Crianças Pobres:

«Sei que uma pessoa de minha familia que sofre de uma artero esclorose, as tem usado com relativo exito.»

«Vou principiar a collocá-las no Dispensario, convencido de que obterei bons resultados».

Constata-se pelas afirmações precedentes e pelas numerosas cartas que temos recebido de diferentes pontos do Pais.

«Que as **AGUAS DE GRICHÕES**, pelas suas muitas qualidades, aperfeiçoam o funcionamento dos orgãos de defeza, melhorando o estado geral, consequentemente, estomago, figado, rins e intestinos. E em estado de prostração e alimania, nota-se o reaparecimento de energia e boa disposição».

A agua de Grichões pode ser usada ás refeições e fora delas, e' agradabilissima!

Sede da Soc. Grichões—R. Alegria, 779
Telef. 1356—Entregas ao domicilio—Porto
Depositarios do Sul—Silva Leal, Ltd. Rua
Faqueiros, 65.—Telef. 2 6363.

Entregas ao domicilio em Lisboa: Vale
& Dias, R. Salitre, 42, E Telef. 2 7953.—
Vendem: Farm. Estacio: Abel Pereira da
Fonseca (todas as filias) Andrades, Ltd.,
Av. Elias Garcia, 118 e sucursais.

EM FÃO—FARMACIA PIRES

HAVANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Unico depositario oficial no concelho da
COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS
e **FOSFOREIRA PORTUGUEZA**.

Os melhores descontos aos Senhores revendedores

Pastelaria, Vinhos do Porto e consumo; Papelaria.
Perfumaria fina e Valores selados.

Tabacos nacionais e estrangeiros. Lotarias.

Nesta casa encontrará V. Ex.^a sempre frescos os autenticos e afamados

« PASTEIS DA CLARINHA »
Correspondente de Seguros.

Lampadas—LUMIAR—PHILIPs e COLONIAL

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

Pilot RADIO
Porquê?

Recebe maior numero de estações
Tem melhorsonoridade. O material
«PILOT» é conhecido pelos grandes
amadores da T. S. F como do mel-
hor do que se fabrica.

E' a marca que vem sendo preferida pelo Corpo Diplomático, Ministros, Officiais do Exército e Marinha, Magistratura, Alto Comercio e Industria.

E' uma marca com 25 anos de existencia e outros tantos anos de atuadas experiencias.

SEJA PRUDENTE

Não compre telefonia sem ouvir «PILOT»
Modelos para 1.200\$00—
1.650\$00 — 1.950\$00 —
2.050\$00 — 2.650\$00 —
2.800\$00 — 3.900\$00 —
3.950\$00 e 5.950\$00

Agente:

JOSE OLIMPIO BARREIROS
RUAS DE FRANCISCO, 34
BARCELLOS

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Sede em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.^o
Telefone—4903

Efectua **SEGUROS DE VIDA**

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil Roubo, Agricola, Acidentes, individuais. Reservas em 1932:

Esc.—3.778.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE
Antonio de Sá Pereira

CASA

Vende-se ou aluga-se no centro da vila por preço tentador.

Nesta redacção dão-se todas as informações necessarias a quem pretender.

Cimento Tejo

a marca mais conhecida e garantida por o fabrico moderno

DEPOSITARIO

CASA DE FERRAGENS VIDROS E TINTAS

BERNARDO GONÇALVES BUES
Rua Direita — ESPOZENDE